

ELABORAÇÃO DE PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO CONTEMPLANDO AS PROPOSTAS DO EXAME NACIONAL DE CURSOS

Terezinha Jocelen Masson*, Ana Maria Porto Castanheira*, Leila Figueiredo de Miranda*

Resumo: A elaboração de um projeto Didático-Pedagógico de um curso, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 deverá envolver todos os segmentos acadêmicos, levando em conta os objetivos gerais da Universidade, os objetivos específicos do curso, procurando formar “cidadãos conscientes, capazes de exercer a liderança nos grupos sociais nos quais irão atuar”, com capacidade científica adquiridos por meio do desenvolvimento de conceitos sólidos e eficazes técnicas didático-pedagógicas possibilitando que as fronteiras tecnológicas sejam facilmente assimiladas facilitando o ensino continuado, com elevados códigos éticos e morais, resultando na solução de problemas de forma moderna, criativa, competitiva, com uma preocupação com a Qualidade Total em todos os segmentos, para que o compromisso com a comunidade seja honrado, orientando ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação.

O projeto pedagógico deverá contemplar as atividades complementares, com ênfase no processo participativo, levando o acadêmico a se tornar um elemento ativo no processo ensino-aprendizagem, com uma programação de estudos coerentemente integrados, explicitando competências e habilidades a serem adquiridas.

Como o projeto deverá ser real, inovador e um agente facilitador do ensino-aprendizagem, o perfil do aluno deverá ser traçado, para que a abordagem seja centrada no próprio aluno e a partir daí, a avaliação seja baseada na aferição das competências e habilidades, com um currículo baseado em competências, pois o futuro profissional deverá possuir características de tomar decisões, trabalhar em equipe e principalmente enfrentar desafios de várias origens, começando pelo Exame Nacional de Cursos (“Provão”), que deverá ser encarado não como uma finalidade em si, mas sim como mais um passo a ser dado e com sucesso, num processo continuado de aprendizagem.

Dessa forma, o Projeto Didático Pedagógico de um Curso, deverá contemplar também uma estrutura curricular que possua a identidade da Instituição e do Curso para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades referenciais e metodológicas, com um diferencial que serão as habilidades adquiridas pelos acadêmicos, capacitados e competentes.

Palavras-Chaves: projeto didático-pedagógico, provão, habilidades, competências.

INTRODUÇÃO

A palavra **projeto** etimologicamente, deriva do latim **projetus** e significa algo como um jato lançado para frente. Com relação ao prefixo, a palavra **projeto** é articulada com os significados de problema e programa e com relação à raiz partilha de uma ambigüidade fecunda com palavras como sujeito, objeto, trajeto.

Projeto designa igualmente tanto aquilo que é proposto realizar quanto o que será feito para atingir tal meta. Os indivíduos não sobrevivem sem os seus projetos pessoais, mas também não vivem só para eles, pois é inerente do ser humano a busca de metas e objetivos mais amplos, pois existe uma necessidade maior que é o da participação com o coletivo[1].

No século XVII o **projeto** foi encarado simplesmente como uma idéia de ação; no decurso do século XVIII, a palavra assumiu o sentido de plano que visa realizar essa idéia”[2]. Atualmente, tal definição do ponto de vista pedagógico pode e deve ser ainda mais abrangente, assumindo um caráter de um **Projeto Didático-Pedagógico**, deixando de ser apenas uma idéia de ação, mas também uma responsabilidade da realização de um ideal que deverá ser proposto, envolvendo um universo de seres humanos, que acreditam nas propostas e nas expectativas de que um futuro bem sucedido venha a se tornar realidade, ao final do curso escolhido.

PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

De um modo geral, a importância especial do projeto, deve ser associada à singular mediação realizada entre a criação individual, a intenção de reprodução, a habilidade de criação e o desenvolvimento, levando a uma realização pessoal abrangente, entre as expectativas do novo e a consolidação de padrões no imaginário coletivo, numa busca contínua pela excelência da qualidade, o que deve se tornar um padrão da Instituição de Ensino.

Um bom projeto, desenvolvido de forma correta, com adequação à realidade e às peculiaridades da Instituição de Ensino, resultará certamente na satisfação dos envolvidos no processo [3].

O projeto didático-pedagógico é uma proposta coletiva de trabalho que descreve um conjunto de capacidades, referenciais adotados e metodologias a serem utilizadas, por meio de um levantamento da situação atual, seguido da elaboração do diagnóstico e de uma programação, culminado com uma avaliação de qualidade.

A elaboração de um projeto didático-pedagógico deve ser norteada pelos seguintes itens:

- Objetivos Gerais da Universidade;
- Objetivos Gerais do Curso;
- Objetivos Específicos do Curso;
- Competências;
- Habilidades;
- Diferencial do Curso;
- Interdisciplinaridade;
- Fronteiras Tecnológicas;
- Solução de Problemas;
- Avaliação.

O projeto didático pedagógico ainda deve contemplar as exigências do Exame Nacional de Cursos, que é uma consequência de um programa de qualidade e um instrumento de avaliação, pois as Instituições foram motivadas a iniciar uma corrida direcionada à formação de um profissional com melhor nível, que é um objetivo só realizável por meio de investimentos na qualidade do corpo docente, na atualização curricular, na modernização dos laboratórios e no acervo das bibliotecas e na avaliação do valor agregado durante o curso.

Portanto o projeto didático-pedagógico atualmente se reveste da maior importância, pois além da competência, o profissional a ser formado, deve ter uma consciência ética e moral dentro de sua área de atuação.

Paralelamente, se as novas diretrizes curriculares flexibilizam os projetos pedagógicos respeitando a comunidade onde a IES está inserida, o provão funciona como elemento contrário a esta abertura, de certa forma engessando conteúdos e esquecendo peculiaridades.

Assim o projeto pedagógico deverá deixar claro quais são os objetivos e de que forma poderão ser alcançados, explicitando processos de avaliação que deverão verificar a eficácia ou não de suas estratégias pedagógicas e administrativas, sem deixar de contemplar as funções básicas da Universidade, que são o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O Ensino, que recebe a maior parte das energias e recursos do sistema universitário, nutre-se principalmente de conhecimentos de países mais adiantados que em geral, têm uma restrita relação com os problemas da comunidade em que se insere. A Pesquisa estuda problemas que muitas vezes não oferecem a oportunidade de uma participação significativa dos acadêmicos. A Extensão Universitária recebe uma atenção marginal do sistema, levando à comunidade, de forma paternalista e unilateral, os resíduos mais frívolos das preocupações universitárias.

Nota-se que existe um paralelismo e um isolamento entre as três funções, de tal modo que a pesquisa não alimenta o ensino, nem a extensão tem uma interação significativa com ambos[4]. A problemática está em elaborar um plano, com um ensino de excelência inserido na comunidade, com uma educação continuada por meio dos Cursos de Extensão Universitária atrativa e inserida no

contexto do curso, que consiga direcionar e despertar o aluno para uma pesquisa de ponta.

Para que tais objetivos sejam alcançados, a interdisciplinaridade e a flexibilidade que devem nortear um Projeto Pedagógico de um curso de Engenharia deve levar em conta o ensino centrado no aluno, ou por competências, que é direcionado para que todos os alunos possam atingir o domínio total dos objetivos específicos mínimos de um assunto (disciplina ou curso), consistindo num esforço para evitar a mediocridade ou a superficialidade da aprendizagem, assegurando aos alunos que possam realizar as atividades propostas da melhor maneira possível, o que pode ser traduzido por modalidades estruturais da inteligência, das ações e das operações.

Portanto, a educação centrada no aluno promove a criação de ambientes inovadores auxiliando na ligação da nova informação à anterior, pesquisando sobre a informação relevante e pensando acerca do seu próprio pensamento, evidenciando a necessidade de se proceder ao desenvolvimento do projeto educacional num sentido integrador do aluno, das tecnologias de informação e dos contextos de construção e produção da própria aprendizagem.

Entretanto, antes de se definir o currículo por competências, deve-se repensar nas competências do currículo. A razão dessa exigência é a freqüente comprovação que tradicionalmente os objetivos mais amplos de ensino não são capazes de assegurar um bom desempenho profissional futuro.

Os princípios que norteiam para a competência são:

- Informar ao aluno o que dele se espera (objetivos específicos acessíveis);
- Respeitar as individualidades dos alunos (tempo e velocidade de aprendizagem);
- Verificar a aprendizagem em quantidade e qualidade e utilizar mecanismos de correção e superação das dificuldades.

A diferença entre o ensino tradicional e o ensino por competências é formar um profissional com as características:

- Ensino centrado no aluno;
- Maior responsabilidade atribuída ao aluno para a superação das dificuldades;
- Enfrentar desafios;
- Maior atenção aos pré-requisitos;
- Maior flexibilidade;
- Incentivar a criatividade;
- Maior aptidão para resolver problemas; tomar decisões; trabalhar em grupo e de comunicação.

O ensino por competências exige não só um planejamento mais detalhado de ensino, mas também maior cuidado na verificação da aprendizagem, com uma avaliação muita bem elaborada, que forneça ao aluno condições de encarar com tranquilidade todos os desafios futuros, tais como a prova de final de curso, o aprimoramento intelectual

e pessoal, o mercado de trabalho, a aprendizagem continuada, a pesquisa, entre outros.

Além disso, o Projeto pedagógico também deve incluir as habilidades que se espera dos alunos. As habilidades podem ser definidas grosseiramente, como a capacidade de realizar determinadas tarefas com absoluto êxito. Entretanto a capacidade de realizar determinadas tarefas passa necessariamente por uma gama de etapas, onde nenhuma delas pode ser suprimida e todas precisam ser atrativas, o que não é uma tarefa fácil em se tratando de ciências exatas. O futuro não é uma mera continuação do passado, mas dele conserva muitos conceitos, que servem tanto para o desenvolvimento das fronteiras tecnológicas, como para uma absoluta inaptidão tecnológica [5].

Um homem universal é aquele que possui uma instrução completa que lhe possibilita aprender a aprender e ao mesmo tempo, se adaptar, criar ou mudar as condições de trabalho quando possível, ou seja, ser flexível. De acordo com as abordagens sócio-construtivistas da educação, a aprendizagem é um fator primordial, sendo um processo ativo e participativo, por meio do qual a formação do conhecimento é uma atividade construtiva de experiências e significados socialmente negociados e partilhados.

Nesta perspectiva, a aprendizagem é um processo de construção da representação interna do conhecimento, uma interpretação pessoal da experiência. A construção do conhecimento resulta num modelo conceitual do mundo realizado a partir da experiência do indivíduo sobre este.

No campo das instituições e sistemas organizacionais, a flexibilidade aparece como uma meta a ser alcançada, ou seja, como um valor a ser agregado no campo da formação profissional, que é uma adaptação dos sistemas produtivos às situações inesperadas, uma nova relação entre competitividade e educação, em que se destaca a necessidade de saber fazer, ser, pensar e agir.

Assim sendo, os planos pedagógicos devem contemplar as novas tecnologias educacionais que complementam o ensino teórico e as práticas em laboratórios com as tecnologias modernas utilizando equipamentos atualizados com a realidade atual do mercado de atuação futura dos alunos. Tais ações irão proporcionar um salto na melhoria da qualidade dos resultados obtidos, para que as competências sejam adquiridas em um espaço de tempo reduzido.

Desta forma pode-se delinear as diretrizes gerais para o desenvolvimento de um Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia.

CONCLUSÃO

Para a elaboração de um projeto didático-pedagógico eficiente, devem ser definidos objetivos gerais e específicos, bem como o perfil do profissional a ser formado, enfatizando o tipo de especialização, ou seja, a vocação do curso, as ações necessárias para cumprir esses objetivos e o suporte operacional para implementar e acompanhar as

ações necessárias à consecução dos objetivos além de uma avaliação de qualidade.

Para a consecução dos objetivos estabelecidos e a formação de profissionais com o perfil adequado, ações devem ser definidas. Esta etapa corresponde à determinação de **o que fazer** e **como fazer** para implantar o Projeto Pedagógico. Os meios que se dispõe para isso são o rol de disciplinas, a metodologia de ensino e as atividades de formação complementar.

Para a realização das ações com a finalidade de alcançar os objetivos do Projeto Pedagógico proposto, deve-se criar um suporte operacional que permita realizar essas ações e avaliar seus resultados, visando corrigir possíveis desvios observados durante a implementação deste currículo em relação às propostas iniciais e aquelas realmente alcançadas. Compõem este suporte operacional, a **organização do curso**, a **implantação das medidas** necessárias e o **acompanhamento** das ações desenvolvidas, não se esquecendo do perfil pretendido.

Para que se consiga uma inevitável associação entre a pesquisa científica e tecnológica e a engenharia de produtos e de processos intensificada[6], um projeto didático pedagógico, deve contemplar uma a estrutura curricular com disponibilidade para atividades complementares, como parte da integralização curricular; o estímulo a iniciação científica por meio de projetos inovadores e multidisciplinares, possuindo ainda uma identidade com Instituição de Ensino e com o Curso de Engenharia, para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades referenciais e metodológicas, com um diferencial que serão as habilidades adquiridas pelos acadêmicos, capacitados e competentes.

BIBLIOGRAFIA

- [2] MACHADO, N. J., *Educação: Projetos e Valores*, Escrituras Editora e Distribuidora de Livros, São Paulo, 2000.
- [2] BARBIER, JEAN-MARIE, *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*, Porto Editora, Porto, (1993).
- [3] BORDANAVE, D. J., PEREIRA, A. M., *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*, Editora Vozes, 5. edição, Petrópolis, 1983.
- [4] MENDES, G., *Estratégia para a Excelência Administrativa*, Revista de Ensino Superior nº 47, p.45, São Paulo, agosto/2002.
- [5] GOMES, A. M. A., LEMBO, C.; SOUZA NETO, J. C.; BRITO, J. A. P.; SALOMÃO, L. C.; LIBERAL, M. M. C.; CAGGIANO, M. H. S.; HACK, O. H.; SILVA, P. F.; GOUVÊA, R. Q.; *Um olhar sobre ética & Cidadania* – Coleção Reflexão Acadêmica, Editora Mackenzie, São Paulo, 2002.
- [6] MARTINS FILHO, P. D., *A Formação do Engenheiro do Século XXI*, Anais do Simpósio sobre Engenharia de Materiais, Fapesp, 1995.